

Sobe a cotação dos "exit bonds"

por Getulio Bittencourt
de Nova York

O mercado secundário, que nas últimas semanas vinha rediscutindo a cotação dos bônus de saída ("exit bonds") do Brasil, comemora seu lançamento formal na próxima quinta-feira com uma substancial elevação nos preços. Eles estavam cotados ontem acima dos Deposit Facility Agreement (DFA) do Banco Central do Brasil por todas as corretoras.

Os bônus de saída ganharam entre dois e quatro pontos ao longo da semana passada, saltando para o patamar de 33 centavos por dólar nominal, enquanto os DFA continuaram estacionados em torno dos 30 centavos por dólar nominal. "O interesse tem sido grande pelos bônus de saída", disse a este jornal a diretora da área de mercado secundário do Chase Manhattan Bank, Kathy O'Donnell Galbraith.

Um indicador desse interesse, observou ela, "é que os bônus de saída passaram a ser negociados a dinheiro, em vez de apenas cotados com um "spread" sobre os DFA. Também tem havido interesse pelos New Money Bonds brasileiros", acrescentou. "O mercado para os DFA, porém, está praticamente parado", disse o diretor da área de mercado secundário da Shearson Lehman Hutton, Kenneth Hoffman.

BANCO JAPONÊS AJUDOU A ALTA

Um operador de um grande banco informou a este jornal que um banco japonês, o Yasuda Trust, ajudou a elevação dos preços dos bônus de saída, ao adquirir certo volume deles na semana passada, trocando-os por títulos africanos com um banco norte-americano. Não foi possível obter detalhes da transação ontem junto ao escritório de Nova York do Yasuda Trust.

"A razão pela qual muitos bancos estão adquirindo o bônus de saída e o New Money Bond é fácil de entender", disse a este jornal um operador de um dos maiores bancos do mercado secundário. "Existem menos desses títulos do que os DFA. O custo de pagar os juros sobre eles é menor que sobre os DFA. E o Bra-

sil sempre tem pago os juros sobre os bônus".

Justamente por isso, acrescentou outro operador, "alguns bancos estão trocando seus ativos em DFA por bônus de saída". Existe possivelmente um outro motivo, sugerido por Kenneth Hoffman: "alguns bancos não desejam entrar com dinheiro novo na renegociação que o Brasil provavelmente tentará com o próximo governo", observou ele. "Então eles trocam DFA por bônus de saída, porque o bônus de saída não entra na conta para a proporção de dinheiro novo."

Segundo a tendência do mercado a favor dos bônus, o New York Bond, pela primeira vez, superou em um ou mais pontos a cotação do New Money Trade. Tradicionalmente o New Money Trade era um título brasileiro considerado superior porque a interferência do Banco Central sobre ele é menor, e por se tratar de instrumento de comércio.

MERCADO ABALADO

O mercado secundário está abalado, enfim, por uma proposta de alteração nos procedimentos contábeis de seus ativos do Terceiro Mundo, feita pelo controle da moeda dos Estados Unidos. De acordo com essa proposta, as provisões dos bancos contra perdas em empréstimos aos países menos desenvolvidos serão deduzidas no montante usado para o pagamento de dividendos. "Isso torna mais difícil para os bancos aumentarem suas reservas", disse um operador a este jornal.

BÔNUS DO TERCEIRO MUNDO NO MERCADO DE CAPITAIS (Cotações em centavos por dólar)

Pais/Bônus/	Agosto 28
Brasil New Money Bond	C 61,00 V 63,00
México BNCI 1994	C 93,25 V 94,25
Venezuela 1994/Porção de 1989	C 76,50 V 78,50

Fonte: Merrill Lynch

VALOR DOS DFA DO BANCO CENTRAL NO MERCADO SECUNDÁRIO (Cotações em centavos por dólar)

Corretora/ Período	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Junho	Julho	11 de agosto	21 de agosto	25 de agosto
Salomon Brothers	C(1) 34,50	33,00	26,75	35,00	32,75	30,25	33,50	31,00	29,75	30,00
	V(2) 35,50	33,75	27,50	36,00	33,50	31,25	34,25	32,00	30,50	30,75
Merrill Lynch	C 34,25	32,75	27,00	35,00	32,50	—	33,50	31,00	30,00	30,25
	V 35,50	33,50	27,50	36,00	33,25	—	34,25	32,00	31,00	31,00
Bankers Trust	M(3) 43	37,23	29,00	36,00	33,25	31,00	33,875	32,125	30,00	30,25
									30,50	31,00
NMB Bank	C 37,43	32,81	—	35,00	33,00	30,75	—	31,25	30,00	30,25
	V 38,09	33,43	—	36,00	33,50	31,25	—	32,00	30,50	30,75
Chase Manhattan	C 36,18	30,93	29,50	35,75	32,50	30,50	33,50	31,25	30,50	30,25
	V 36,68	31,68	30,50	36,50	33,00	31,00	34,00	32,00	31,00	30,75
Morgan Guaranty	C —	—	—	—	—	30,25	33,75	31,75	30,00	30,25
	V —	—	—	—	—	31,00	34,25	32,25	30,75	30,78
Anz McCaughan	C —	—	—	—	—	—	33,75	32,50	30,00	30,25
	V —	—	—	—	—	—	34,50	33,00	30,50	30,50
Shearson Lehman Hutton	C 40,00	34,00	27,00	34,00	36,00	33,00	28,00	31,50	—	30,50
	V 42,00	35,00	28,00	35,00	37,00	34,00	29,00	32,00	—	31,00
Dillon, Read International	C 40,00	34,00	27,00	34,00	31,00	30,00	33,00	31,25	31,00	—
	V 42,00	35,00	28,00	35,00	32,00	31,00	34,00	32,00	31,50	—

Cotações (1)C para compra; (2)V Para venda; (3)M, para médias entre preços de compra e venda. Notas: as cotações da Chase Manhattan, Bankers Trust, NMB Bank e do Morgan Guaranty Trust não se referem aos seus próprios títulos, mas ativos de terceiros negociados por eles no mercado secundário.

* Os preços de janeiro a junho referem-se de últimas cotações dos respectivos meses.

TÍTULOS DO TERCEIRO MUNDO NO MERCADO SECUNDÁRIO (Cotações em centavos por dólar)

AMÉRICA LATINA			Agosto 17	Agosto 25	AMÉRICA LATINA (cont.)			Agosto 17	Agosto 25	ÁFRICA (cont.)			Agosto 17	Agosto 25
GRA	C*		14,50	14,50	PERU	C		4,00	4,00	NIGER	C		53,00	53,00
	V*		15,00	15,25		V		6,00	5,00		V		54,00	55,00
TCA	C		16,00	16,00	REPÚBLICA					NIGÉRIA				
	V		17,00	17,00	DOMINICANA	C			19,00	Empréstimos	C		25,00	26,50
TCDF	C		80,00	80,00		V			20,00		V		27,00	28,00
	V		82,00	82,00	URUGUAI	C		55,00	55,00	Pro-notes	C		25,00	25,00
BOLÍVIA	C		11,00	11,00		V		56,00	56,00		V		27,00	25,50
	V		12,00	12,00	VENEZUELA					SENEGAL	C		43,00	43,00
CHILE					Reestruturado	C		62,00	39,00		V		44,00	45,00
Banco Central	C		63,00	64,00		V		64,00	39,50	SERRA LEOA	C		7,00	7,00
	V		63,50	64,50	ÁFRICA						V		10,00	10,00
Reestruturado	C		62,00	62,00	ÁFRICA DO SUL	C		63,00	66,00	SUDÃO	C		4,00	4,00
	V		64,00	64,00		V		67,00	68,00		V		6,00	5,00
COLÔMBIA	C		60,00	65,00	ARGÉLIA	C		75,00	75,00	TANZÂNIA	C		20,00	20,00
	V		63,00	67,00		V		76,00	76,00		V		25,00	25,00
COSTA RICA	C		15,00	15,00	ANGOLA	C		35,00	35,00	TOGO	C		48,00	48,00
	V		16,50	17,00		V		40,00	40,00		V		53,00	53,00
EQUADOR					CAMARÃO	C		50,00	50,00	UGANDA	C		20,00	20,00
Myra/Era	C		16,00	15,00		V		55,00	55,00		V		25,00	25,00
	V		16,50	15,75	CONGO	C		20,00	15,00	ZÂMBIA	C		18,00	18,00
Consolidação	C		17,00	15,50		V		24,00	20,00		V		22,00	22,00
	V		18,00	16,50	COSTA DO MARFIM	C		6,00	6,00	ZAIRE	C		16,00	18,00
GUATEMALA	C		65,00	65,00		V		8,00	8,00		V		17,00	20,00
	V		67,00	67,00	EGITO	C		38,00	38,00	ÁSIA				
HONDURAS	C		19,00	19,00		V		40,00	40,00	FILIPINAS				
	V		21,00	21,00	GABÃO	C		45,00	45,00	Reestruturada	C		50,00	50,50
JAMAICA	C		34,00	34,00		V		48,00	48,00		V		52,00	51,00
	V		40,00	40,00	IRAQUE	C		50,00	50,00	Trade	C		66,00	66,00
MÉXICO						V		55,00	55,00		V		68,00	68,00
Elegível	C		43,00	42,00	LIBÉRIA	C		5,00	5,00	TURQUIA	C		98,50	98,50
	V		43,50	42,50		V		10,00	10,00		V		99,50	99,50
Inelegível	C		42,25	42,25	MADAGASCAR	C		40,00	40,00	EUROPA				
	V		43,25	43,00		V		43,00	43,00	HUNGRIA	C		98,50	98,50
Interbancário	C		59,50	59,50	MALAVI	C		40,00	40,00		V		99,00	99,00
	V		61,50	61,50	MARROCOS	C		45,00	45,00	IUGOSLAVIA	C		54,50	54,50
PANAMÁ	C		10,00	10,00		V		46,00	46,50		V		55,50	55,50
	V		12,00	12,00	MOÇAMBIQUE	C		6,00	6,00	POLÔNIA	C		37,00	38,00
						V		8,00	8,00		V		38,00	38,50

*Cotações: C para compra e V para venda

Fonte: Anz McCaughan, especial para a Gazeta Mercantil